

2018



CAROLINA
SANTANA

RICARDO
ERSE

PORTUGUÊS TOTAL

CONCURSOS,
VESTIBULARES
E ENEM

SEGUNDA EDIÇÃO



Você está recebendo, **GRATUITAMENTE**, um fragmento da obra da **Editora Foco**, para dar início aos seus estudos.

Este conteúdo não deve ser divulgado, pois tem direitos reservados à editora, constituindo-se uma cortesia a título de motivação aos seus estudos.

Faz-se necessário evidenciar que tal fragmento não representa a totalidade de uma obra ou disciplina.

A obra, na sua totalidade, poderá ser adquirida no site da **Editora Foco**:

www.editorafoco.com.br

Bons estudos!

Editora Foco

2018 © Editora Foco

Autores: Carolina Santana e Ricardo Erse

Diretor Acadêmico: Leonardo Pereira

Editor: Roberta Densa

Revisora Sênior: Georgia Renata Dias

Assistente Editorial: Paula Morishita

Revisora: Luciana Pimenta

Capa: Leonardo Hermano

Projeto Gráfico e Diagramação: Ladislau Lima

Impressão miolo e capa: Gráfica EXPRESSÃO & ARTE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vagner Rodolfo CRB-8/9410

S232p

Santana, Carolina

Português total: concursos, vestibulares e enem / Carolina Santana, Ricardo Erse. - 2. ed. - Indaiatuba, SP : Editora Foco, 2018.

464 p. : il. ; 17cm x 24cm.

ISBN 978-85-8242-213-7

1. Língua portuguesa. 2. Gramática. 3. Concursos Públicos. 3. Vestibulares. 4. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. I. Erse, Ricardo. II. Título.

2017-770

CDD 469.5

CDU 81'36

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Língua portuguesa : Gramática 469.5

2. Língua portuguesa : Gramática 81'36

DIREITOS AUTORAIS: É proibida a reprodução parcial ou total desta publicação, por qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização da Editora Foco, com exceção do teor das questões de concursos públicos que, por serem atos oficiais, não são protegidas como Direitos Autorais, na forma do Artigo 8º, IV, da Lei 9.610/1998. Referida vedação se estende às características gráficas da obra e sua editoração. A punição para a violação dos Direitos Autorais é crime previsto no Artigo 184 do Código Penal e as sanções civis às violações dos Direitos Autorais estão previstas nos Artigos 101 a 110 da Lei 9.610/1998.

NOTAS DA EDITORA:

Atualizações do Conteúdo: A presente obra é vendida como está, atualizada até a data do seu fechamento, informação que consta na página II do livro. Havendo a publicação de legislação de suma relevância, a editora, de forma discricionária, se empenhará em disponibilizar atualização futura. Os comentários das questões são de responsabilidade dos autores.

Bônus ou Capítulo On-line: Excepcionalmente, algumas obras da editora trazem conteúdo extra no *on-line*, que é parte integrante do livro, cujo acesso será disponibilizado durante a vigência da edição da obra.

Erratas: A Editora se compromete a disponibilizar no site www.editorafoco.com.br, na seção Atualizações, eventuais erratas por razões de erros técnicos ou de conteúdo. Solicitamos, outrossim, que o leitor faça a gentileza de colaborar com a perfeição da obra, comunicando eventual erro encontrado por meio de mensagem para contato@editorafoco.com.br. O acesso será disponibilizado durante a vigência da edição da obra.

Impresso no Brasil (04.2018)

Data de Fechamento (04.2018)

2018

Todos os direitos reservados à
Editora Foco Jurídico Ltda.

Al. Júpiter, 542 – American Park Distrito Industrial
CEP 13347-653 – Indaiatuba – SP

E-mail: contato@editorafoco.com.br

www.editorafoco.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta é uma obra escrita a quatro mãos. Na verdade, é o registro de um conjunto de práticas que, ao longo de nossa vida profissional, adquirimos e aperfeiçoamos. Profissionais de sala de aula, por anos a fio, sentíamos necessidade de ter em um único volume o material que levaríamos para a classe, já com toda a teoria a ser trabalhada; não só sintetizada, mas exposta da forma como sempre fizemos – simplificada – em tom de um bate-papo, como se conversássemos com nosso aluno. Outro aspecto fundamental para nós era ter um bom volume de questões de bancas organizadoras variadas: partilhamos da opinião de que não se consegue sistematizar o uso da língua portuguesa sem a prática. As gramáticas tradicionais não trazem questões; apresentam a teoria de forma que, muitas vezes, confunde em vez de esclarecer. Além disso, é fundamental ter uma análise discursiva no tratamento das questões gramaticais, como as bancas e o Enem fazem; uma abordagem que parte do uso efetivo da língua materna.

Pensamos também em outro aspecto: o aluno do ensino médio é integrante de uma sociedade que cobra a capacidade de ser flexível. Assim, ele pensa em terminar seus estudos, foca no Exame Nacional do Ensino Médio (a nova porta da Universidade de um modo geral) e ainda adianta a preocupação com o que fazer profissionalmente. Assim, chegamos a um consenso: deveríamos ter questões de vestibulares tradicionais, teríamos que dedicar uma parte da obra ao ENEM e – por que não – acrescentar questões de concursos públicos. Temos uma obra atualizada e moderna, atendendo à necessidade e à ansiedade que o jovem traz no seu processo educativo e no mercado de trabalho.

Como Gramática por si só não deve ser vista de modo descontextualizado, pensamos em uma estratégia: além dos capítulos que tratam da produção do texto e das teorias relativas aos gêneros, inserimos em cada capítulo uma seção – “Pra começo de conversa” – que contextualiza aquele conteúdo, além de trazermos um arremate de interpretação textual por capítulo, habilidade indispensável para a formação do leitor/usuário da língua.

Foi assim que concluímos este volume: muitas horas de trabalho, construindo juntos a teoria, em um laboratório de Universidade – onde havia máquinas paralelas disponíveis a nós, em nossos intervalos de aula. A realização de uma parceria harmônica que tem como meta ajudar o aluno a, mais do que estudar português, gostar dessa língua maravilhosa que traz possibilidades múltiplas de abordagem, entendimento e uso.

Esperamos que os interessados gostem da obra, tanto quanto tivemos o prazer de produzir o trabalho. Um forte abraço;

Carolina e Ricardo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	III
CAPÍTULO 1 – TEXTO E TEXTUALIDADE	1
1. ATIVIDADE DE ENTENDIMENTO	3
2. DIALOGO COM OUTROS TEXTOS E COM O CONTEXTO	3
2.1. Perspectiva e ideologia.....	4
QUESTÕES DE PROVAS.....	4
CAPÍTULO 2 – A TIPOLOGIA DESCRITIVA.....	9
1. PARÁGRAFO DESCRITIVO	11
2. DESCRIÇÃO TÉCNICA	12
3. A GRAMÁTICA DA DESCRIÇÃO	13
3.1. Propostas	13
CAPÍTULO 3 – A TIPOLOGIA NARRATIVA	15
1. FÁBULA E CONTO	15
2. CARACTERÍSTICAS DO TEXTO NARRATIVO	16
2.1. Propostas	17
3. TIPOS DE DISCURSO NO TEXTO NARRATIVO.....	19
3.1. Proposta.....	21
4. O CONTO – MODALIDADE NARRATIVA.....	21
4.1. Proposta.....	25
5. O FOCO NARRATIVO	26
5.1. O narrador	26
5.2. A narrativa e o narrador.....	26
5.3. Propostas	28
QUESTÃO DE PROVA.....	29

CAPÍTULO 4 – A TIPOLOGIA DISSERTATIVA	31
1. PROPOSTA	32
2. O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO ORAL	32
3. A ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO	33
3.1. Assunto	33
3.2. Planejamento	33
3.3. Argumentação.....	34
3.4. Conclusão	35
3.5. Recapitulando	35
3.6. Propostas	35
4. A CRÔNICA ARGUMENTATIVA	43
4.1. Proposta	44
CAPÍTULO 5 – ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO PADRÃO	47
1. MONTANDO UM TEXTO DISSERTATIVO	47
1.1. Proposta	49
1.2. Treinando ainda mais a argumentação	59
CAPÍTULO 6 – O PARÁGRAFO	61
1. A ESTRUTURA DO PARÁGRAFO	63
1.1. Propostas	63
2. OS TIPOS DE DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO DISSERTATIVO	65
2.1. Enumeração	66
2.2. Comparação.....	66
2.3. Causa e consequência.....	66
2.4. Tempo e espaço	67
2.5. Explicitação	67
2.6. Propostas	67
QUESTÃO DE PROVA.....	71
CAPÍTULO 7 – O TEXTO DISSERTATIVO – ARGUMENTATIVO	73
1. PROPOSTAS	74
2. O SENSO COMUM E A ARGUMENTAÇÃO	78
3. CONTRA-ARGUMENTAR (OU “EVITAR PROBLEMAS”).....	79
3.1. Proposta	80

4. FALÁCIAS.....	80
4.1. Tipos de falácias.....	80
4.2. Propostas	82
QUESTÕES DE PROVA.....	85
CAPÍTULO 8 – A CARTA	87
1. DICAS SOBRE COMO REDIGIR UMA CARTA	90
1.1. Uma carta bem escrita	90
1.1.1. Escolha / seleção de argumentos.....	90
1.1.2. Concisão	90
1.1.3. Clareza	91
1.2. Proposta.....	91
QUESTÃO DE PROVA.....	92
2. A CARTA DO LEITOR	93
2.1. Propostas	94
CAPÍTULO 09 – O TEXTO HUMORÍSTICO.....	101
1. O TEXTO HUMORÍSTICO	101
1.1. Anekdota	102
1.2. Cartum.....	102
1.3. Charges.....	103
2. RECURSOS	103
2.1. Oposições.....	103
2.2. Utilização de estereótipos	104
2.3. Intertextualidade	105
2.4. Metalinguagem	105
3. ANÁLISE DO TEXTO HUMORÍSTICO.....	106
3.1. Análise de algumas piadas	106
3.2. Propostas	110
CAPÍTULO 10 – SIGNO LINGUÍSTICO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	117
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	117
2. TEORIZANDO	118
3. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	120

3.1. O poder das palavras	121
3.2. O uso das palavras estrangeiras	121
4. ESTRANGEIRISMOS.....	122
4.1. Palavras inglesas.....	128
4.2. Palavras italianas	129
5. NORMA CULTA E COLOQUIAL	129
5.1. Gente / Nós.....	129
5.2. Gíria	130
5.3. Linguagem Coloquial	131
5.4. Regionalismo	131
5.5. Variações de expressões.....	132
5.6. Uso culto e popular dos pronomes.....	133
5.7. Pronome “tu”	133
5.8. Propostas	134
QUESTÕES DE PROVA.....	136
CAPÍTULO 11 – ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	143
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	143
2. TEORIZANDO	143
2.1. Radical.....	144
2.2. Vogal temática	144
2.3. Tema	144
2.4. Afixos.....	144
2.5. Desinência.....	144
2.6. Vogais e consoantes de ligação	145
3. PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS.....	145
3.1. Alguns prefixos gregos	147
3.2. Alguns prefixos latinos	148
3.3. Alguns radicais gregos que aparecem como primeiro elemento da composição.....	148
3.4. Alguns radicais gregos que aparecem como segundo elemento da composição.....	150
3.5. Alguns radicais latinos que aparecem como primeiro elemento da composição.....	151

3.6. Alguns radicais latinos que aparecem como segundo elemento da composição.....	152
3.7. Propostas	152
QUESTÕES DE PROVAS.....	154
CAPÍTULO 12 – OS NOMES – ESTUDO DO SUBSTANTIVO.....	159
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	159
2. TEORIZANDO	159
3. TERMOS DE VALOR SUBSTANTIVO.....	160
3.1. Propostas	161
QUESTÕES DE PROVAS	163
CAPÍTULO 13 – TERMOS QUE SE REFEREM AO NOME – OS ADJETIVOS.....	169
1. TEORIZANDO	169
2. TERMOS DE VALOR ADJETIVO	169
3. OS PAPÉIS DO ADJETIVO.....	170
4. AS FUNÇÕES DO ADJETIVO.....	170
5. OS GRAUS DO ADJETIVO.....	171
5.1. O grau comparativo	171
5.2. O grau superlativo.....	172
5.3. Praticando.....	172
QUESTÕES DE PROVAS.....	175
CAPÍTULO 14 – AS CIRCUNSTÂNCIAS – OS ADVÉRBIOS	179
1. TEORIZANDO	179
2. EXPRESSÕES DE VALOR ADJETIVO X EXPRESSÕES DE VALOR ADVERBIAL	179
3. ADVÉRBIOS E PONTUAÇÃO.....	180
3.1. Propostas	180
QUESTÕES DE PROVAS.....	182
CAPÍTULO 15 – A CONCORDÂNCIA NOMINAL: AJUSTANDO OS NOMES.....	187
1. TEORIZANDO	187
2. CONCEITO E REGRA GERAL.....	187
3. CONCORDÂNCIA DE UM ADJETIVO COM MAIS DE UM SUBSTANTIVO	188
4. CONCORDÂNCIA DE MAIS DE UM ADJETIVO COM UM SUBSTANTIVO.....	188

5. CASOS ESPECIAIS.....	189
5.1. Anexo, obrigado, mesmo, incluso, quite, leso.....	189
5.2. Bastante, caro, barato, meio, longe.....	189
5.3. Menos.....	190
5.4. Só.....	190
5.5. O mais possível.....	190
5.6. É proibido, é necessário, é bom, é preciso.....	190
5.7. Adjetivos compostos.....	190
5.8. Alerta, haja vista, a olhos vistos.....	191
6. PROPOSTAS.....	191
QUESTÕES DE PROVAS.....	193
CAPÍTULO 16 – OS PRONOMES.....	199
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA.....	199
2. REFLETINDO.....	199
3. TEORIZANDO: PRONOMES PESSOAIS.....	200
4. USO DE “EU” E “MIM”.....	200
5. USO DE “COM NÓS” e “CONOSCO”.....	201
6. USO DE “SE”, “SI” E “CONSIGO”.....	201
7. USO DE “O”, “A”, “OS”, “AS”, “LHE”, “LHES”.....	202
7.1. Objeto direto.....	202
7.2. Pronomes oblíquos átonos na função de objeto direto.....	202
7.3. Objeto indireto.....	203
7.4. Pronomes oblíquos átonos na função de objeto indireto.....	203
8. COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....	204
8.1. Próclise.....	206
8.2. Mesóclise.....	206
8.3. Ênclise.....	207
9. COLOCAÇÃO PRONOMINAL NAS LOCUÇÕES VERBAIS.....	207
QUESTÕES DE PROVAS.....	215
CAPÍTULO 17 – OS VERBOS.....	229
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA.....	229
2. TEORIZANDO.....	230
2.1. Você se lembra do “CREDELEVE”?.....	230

2.2. Verbos e marcas	230
2.3. Vamos recordar?	231
3. VERBOS “DERIVADOS”	231
4. “VER” E “VIR”	232
5. “TINHA PAGADO” OU “TINHA PAGO”?	232
5.1. Algumas observações	232
6. INDICATIVO X SUBJUNTIVO	233
7. SALADA DE DÚVIDAS	233
8. O MODO IMPERATIVO	234
9. VOZES VERBAIS	234
9.1. Voz ativa	234
9.2. Voz passiva	234
9.2.1. Passiva analítica	234
9.2.2. Passiva sintética ou pronominal	235
9.3. Voz reflexiva	235
QUESTÕES DE PROVA	237
CAPÍTULO 18 – A CONCORDÂNCIA VERBAL	247
1. TEORIZANDO	247
1.1. Concordância lógica	247
1.2. Concordância atrativa	247
1.3. Concordância ideológica	247
2. CONCORDÂNCIA COM SUJEITO SIMPLES	248
2.1. Casos especiais	248
2.2. Concordância do verbo ser: casos em que o verbo concorda com o predi- cativo	249
2.3. Concordância do verbo ser: casos em que o verbo concorda com o sujeito	250
2.4. Concordância com numerais: concordância lógica	250
2.5. Concordância em casos de verbos impessoais	251
2.6. Concordância dos verbos “dar”, “bater” e “soar”: adequação lógica do sujeito	251
3. CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO	251
3.1. Concordância atrativa ou lógica: casos facultativos	251
3.2. Aposto resumidor: o verbo concorda com o aposto	252

3.3. Sujeitos indicativos da mesma pessoa ou coisa: o verbo permanece no singular	252
3.4. Núcleos ligados por “OU”	252
3.5. Núcleos ligados por “NEM”: concordância lógica ou atrativa	252
3.6. Sujeitos representados pelas expressões “UM E OUTRO” e “UM OU OUTRO”: dupla possibilidade de concordância	252
3.7. Sujeitos ligados por “COM”: entendido como conjunção aditiva, faz-se a concordância lógica; entendido como indicador de companhia, o verbo concorda com o núcleo que antecede a preposição	252
QUESTÕES DE PROVA	253
CAPÍTULO 19 – O “ESSENCIAL” DA SINTAXE: SUJEITO E PREDICADO	261
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	261
2. TEORIZANDO	261
2.1. Sujeito.....	261
2.1.1 Sujeito simples.....	262
2.1.2. Sujeito oracional.....	262
2.1.2. Sujeito composto	263
2.1.3. Sujeito indeterminado.....	263
2.1.4. Oração sem sujeito	264
2.2. Predicado.....	265
2.2.1. Tipos de predicado	265
QUESTÕES DE PROVA	268
CAPÍTULO 20 – CLASSIFICAÇÃO VERBAL: PREDICAÇÃO	277
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	277
2. TEORIZANDO	278
3. VERBOS INTRANSITIVOS.....	278
4. VERBOS TRANSITIVOS.....	279
4.1. Transitivos diretos	279
4.2. Transitivos indiretos.....	280
4.3. Transitivos diretos e indiretos.....	281
4.4. Verbos de ligação.....	281
5. TEXTO COMPLEMENTAR	282
QUESTÕES DE PROVA	284

CAPÍTULO 21 – O ARRANJO DAS PALAVRAS NA FRASE – REGÊNCIA.....	293
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	293
2. TEORIZANDO	293
3. REGÊNCIA VERBAL.....	294
QUESTÕES DE PROVAS.....	295
4. REGÊNCIA NOMINAL	298
QUESTÕES DE PROVA	298
CAPÍTULO 22 – A “GRAVIDADE” DA (NÃO) OCORRÊNCIA DE UM ACENTO – CRASE.....	301
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	301
2. TEORIZANDO	302
3. OCORRÊNCIA DA CRASE	302
4. PRINCIPAIS CASOS EM QUE NÃO OCORRE A CRASE.....	304
5. OCORRÊNCIA FACULTATIVA DE CRASE.....	305
QUESTÕES DE PROVA	306
CAPÍTULO 23 – EXPLICANDO E INVOCANDO – APOSTO E VOCATIVO.....	315
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	315
2. TEORIZANDO	317
2.1. Aposto	317
2.2. Vocativo.....	318
QUESTÕES DE PROVA.....	319
CAPÍTULO 24 – O ADJUNTO ADNOMINAL E O COMPLEMENTO NOMINAL – ESPE- CIFICAÇÕES E COMPLEMENTAÇÕES DE SENTIDOS.....	327
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	327
2. TEORIZANDO	328
2.1. O adjunto adnominal.....	328
2.2. O complemento nominal	329
2.2. Diferenças entre adjunto adnominal e complemento nominal.....	330
QUESTÕES DE PROVA	331

CAPÍTULO 25 – RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS DO PERÍODO COMPOSTO – COORDENAÇÃO	339
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	339
2. TEORIZANDO	340
2.1. Adição	340
2.2. Oposição/contradição/contraste	340
2.3. Alternância	340
2.4. Explicação x conclusão	341
QUESTÕES DE PROVAS	341

CAPÍTULO 26 – RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS NO PERÍODO COMPOSTO – SUBORDINAÇÃO	345
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	345
2. TEORIZANDO	345
2.1. Orações subordinadas adverbiais	346
2.1.1. Causa x consequência	346
2.1.2. A conjunção como	346
2.1.3. Condição	347
2.1.4. Finalidade	347
2.1.5. Proporção	347
2.2. Orações subordinadas adjetivas	348
2.2.1. Restrição	348
2.2.2. Explicação	348
QUESTÕES DE PROVA	348

CAPÍTULO 27 – AS PAUSAS NA ESCRITA – PONTUAÇÃO	355
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	355
2. TEORIZANDO	356
3. USO DA VÍRGULA NO PERÍODO SIMPLES	356
4. NÃO SE USA A VÍRGULA	357
5. USO DOS DOIS-PONTOS	357
6. USO DO PONTO E VÍRGULA	357
7. USO DO PONTO DE EXCLAMAÇÃO	357
8. USO DO PONTO DE INTERROGAÇÃO	358
9. USO DO TRAVESSÃO	358
QUESTÕES DE PROVA	359

CAPÍTULO 28 – PONTUAÇÃO NO PERÍODO COMPOSTO	373
1. PRA COMEÇO DE CONVERSA	373
2. TEORIZANDO.....	376
2.1. Uso da vírgula - período composto	376
QUESTÕES DE CONCURSO	379
CAPÍTULO 29 – ENEM	383
1. ENEM.....	383
2. OBJETIVOS DO ENEM.....	383
2.1. Provas e Gabaritos	384
2.2. Para entendermos o Enem de modo geral	384
2.3. Novidades a partir de 2017	384
2.4. Informações importantes	385
3. EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento).....	386
4. MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS....	386
4.1. Competência de área 1	386
4.2. Competência de área 2*	
4.3. Competência de área 3	389
4.4. Competência de área 4	391
4.5. Competência de área 5	394
4.6. Competência de área 6	396
4.7. Competência de área 7	398
4.8. Competência de área 8	400
4.9. Competência de área 9	402
PROVA DO ENEM – NA ÍNTEGRA	404
CAPÍTULO 30 – PROVAS EXTRAS – CONCURSOS	421
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	443

TEXTO E TEXTUALIDADE

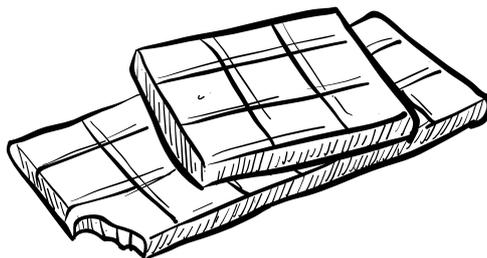
Abismo de Chocolate

Para a massa

- 1 pacote de biscoito cremoso de chocolate
- 1 lata de leite condensado
- 2 colheres (sopa) de chocolate em pó
- 1 colher (sopa) de manteiga

Para o recheio

- 300 g de chocolate em barra meio amargo
- 1 lata de creme de leite
- raspas de laranja



Confecção: Base: misture todos os ingredientes e leve ao fogo mexendo sempre até engrossar e soltar das laterais. Passe para um refratário e apoie os biscoitos de chocolate cremoso nas beiradas, deixando-os em pé. Deixe esfriar e reserve.

Recheio: Derreta o chocolate em banho-maria, acrescente o creme de leite Parmalat e as raspas de laranja. Deixe esfriar. Após frio, recheie a base, cubra com chantilly e decore a gosto. Sirva bem gelado.

O texto (do latim *textum*: tecido) é uma unidade básica de organização e transmissão de ideias, conceitos e informações de modo geral. O texto não se limita à realidade escrita. Também são formas textuais uma escultura, um quadro, um símbolo, um sinal de trânsito, uma foto, um filme, uma telenovela. Todas essas realidades geram um todo de sentido, propriedade a partir da qual iniciaremos a reflexão sobre nosso objeto de estudo. Vejamos algumas características de “texto”:

... em um sistema semiótico bem organizado, um signo já é um texto virtual, e, num processo de comunicação, um texto nada mais é que a expansão da virtualidade de um sistema de signo.

ECO, Umberto. *Conceito de texto*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1984, p.4.

Um texto não é simplesmente uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades estruturais específicas.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989, p. 11.

Os textos são sequências de signos verbais sistematicamente ordenados.

FÁVERO, Leonor Lopes & KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística textual: uma introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.

O texto é, pois, uma produtividade, e isso significa que

1) a sua relação com a língua da qual faz parte é redistributiva (destrutiva-construtiva), sendo, por conseguinte, abordável através de categorias lógicas mais do que puramente linguísticas;

2) é uma permutação de textos, uma intertextualidade: no espaço de um texto, cruzam-se e neutralizam-se.

KRISTEVA, Julia. O texto fechado. In: *Linguística e literatura*. Org. BARTHES, Roland et al. Lisboa: Edições 70, 1970. p. 17.

(...) tecido de significantes que constitui a obra, o texto é o próprio aflorar da língua.

BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1977. p. 17.

O texto é considerado por alguns especialistas como uma unidade semântica onde vários elementos são materializados através de categorias lexicais, sintáticas, semânticas, estruturais.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995. p. 45.

O texto é um evento comunicativo em que convergem as ações linguísticas, sociais e cognitivas, e não apenas uma sequência de palavras que são faladas ou escritas.

BEAUGRANDE, Robert de. *New foundations for a Science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society*. Norwood; Ablex Publishing Corporation, 1997, p. 1.

O texto será entendido como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997, p.67.

Texto não é apenas uma unidade linguística ou uma unidade contida em si mesma, mas um evento (algo que acontece quando é processado); não é um artefato linguístico pronto que se mede com os critérios da textualidade; é constituído quando está sendo processado; não possui regras de boa formação; é a convergência de 3 ações: linguísticas, cognitivas e sociais.

MARCUSCHI, L.A. *Linguística de texto: retrospectiva e prospectiva*. Palestra proferida na FALE/UFMG. 28 out. 1998.

1. ATIVIDADE DE ENTENDIMENTO

Leia o poema abaixo.

PROVÉRPIO REVISTO

A voz do povo
é a voz de Deus...
que povo?
que Deus?

o que beijou Stalin?
o que delirou com Hitler?
ou o que soltou Barrabás?
(será que Deus já teria se
Enforcado em suas próprias cordas vocais?)

Newton de Lucca.

Disponível em : <http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p98/p980911.htm>

a) Releia apenas os dois primeiros versos do texto. Ao lê-los, excluídos do contexto, você acha que o título estaria justificado? Por quê?

b) Releia apenas os dois últimos versos do poema. Que interpretação poderia ser dada a eles?

c) Se lêssemos os mesmos versos dentro do contexto global, a interpretação continuaria a mesma? Por quê?

2. DIALOGO COM OUTROS TEXTOS E COM O CONTEXTO

Na apresentação do provérbio, apareceram seis questionamentos. Para resolvê-los, é necessário determinar com quais textos esse poema dialoga. Inicialmente, há o desejo, expresso no título, de revisão do provérbio apresentado nos dois primeiros versos. Esse provérbio afirma que há uma identidade entre o povo e Deus. No entanto, a seguir, o eu-lírico opõe uma série de situações factuais, verificáveis na História, as quais, em princípio, contestariam a pretensa confirmação divina. Melhor explicando, além de estabelecer uma reflexão sobre o provérbio, o poema traz para seu interior um fato bíblico (o povo teria pedido libertação de Barrabás no lugar de Jesus Cristo, o que, pela lógica, do provérbio, teria tido aval de Deus), além de dois fatos da História (a glorificação de Hitler e de Stalin, líderes alemão e soviético, respectivamente, que tiveram apoio popular e que foram responsáveis pela morte de milhões de pessoas, os quais, mais uma vez, portanto, pela lógica do provérbio, teriam tido aval divino). É nesse sentido que se estabelece um diálogo com outros textos (Bíblia e provérbio) e com contextos específicos (a Europa nas décadas de 30 e 40). No entanto, se o leitor desconhece quem foram Hitler, Stálin ou Barrabás, a leitura do poema como um objeto de revisão de determinado conteúdo histórico não se complementa. É necessário, pois, conhecer o referente (o contexto) que fundamenta o enunciado. Conclusão: o conhecimento prévio e a capacidade de perceber as relações intertextuais são pontos fundamentais no entendimento amplo de qualquer texto.

2.1. Perspectiva e ideologia

Lendo atentamente o poema, pode-se chegar ainda à perspectiva do autor e perceber qual o sistema de ideias que norteia a construção de seu texto.

a) O autor pretende revelar:

() a incoerência de Deus.

() a não validade da visão de mundo do provérbio.

Justifique sua resposta.

QUESTÕES DE PROVAS

Hoje, em diversos concursos, o gênero textual das charges e/ou tirinhas vem ganhando cada vez mais espaço. Esse tipo de texto mais direto, num mundo que exige velocidade, nem sempre significa uma empreitada mais fácil.

QUESTÃO 1

TIRINHA HUGO BARACCHINI



Fonte: www.laerte.com.br

- Beth, o que você acha do monopólio na área da informática?

- Sou totalmente contra.

- Estou há horas querendo estrear esse *game* e você não sai de cima desse computador.

Sobre o texto, é INCORRETO afirmar que:

- pertence ao gênero tirinha, que se configura como uma narrativa curta, cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro.
- ilustra uma situação do cotidiano das pessoas imersas numa sociedade em que “a tecnologia vira um fenômeno cultural”.
- o humor é provocado pela quebra de expectativa que se instala na articulação entre as duas falas da personagem Beth.
- tem o propósito de criticar as relações humanas numa sociedade dominada pela informática.

QUESTÃO 2

Considere as seguintes afirmações sobre o texto:

- O uso de negrito, no segundo quadrinho, pode sinalizar impaciência da personagem Beth diante da situação em curso.
- A palavra monopólio, no primeiro quadrinho, pode ser entendida como exploração abusiva do mercado, impedindo a venda de produtos pela concorrência.
- A partir da leitura do segundo quadrinho, pode-se inferir que a personagem Beth, de forma irônica, associa a atitude do personagem Hugo à das empresas que detêm exclusividade para comercialização de seus produtos.

Assinale

- a) se apenas a afirmativa I for verdadeira.
- b) se todas as afirmativas forem verdadeiras.
- c) se apenas as afirmativas I e II forem verdadeiras.
- d) se apenas as afirmativas II e III forem verdadeiras.

QUESTÃO 3

Redija um texto, RESPONDENDO à pergunta de Hugo, de maneira pertinente e coerente com a visão do mundo atual.

Outro tipo de cobrança dos vestibulares recentes é a exploração de pequenos textos, em substituição aos grandes. Veja um exemplo:

QUESTÃO 4

JEITINHO.

A GENTE AINDA MORRE DISSO.

De jeitinho em jeitinho, o Brasil está numa situação que a gente fica até sem jeito de falar. E o que mais preocupa é que esse “jeitinho” é cada vez mais tido como uma virtude, quando na verdade é um defeito. Um defeito grave que está levando nosso país cada vez mais para o fundo. Vamos ser um país sem jeitinho. Quem sabe aí a coisa começa a tomar jeito.

(Trecho retirado de material didático)

Em todas as alternativas, há uma análise adequada do trecho em destaque, EXCETO:

- a) Em *a gente ainda morre disso*, recupera-se um discurso do senso comum – a voz do povo.
- b) Em *De jeitinho em jeitinho*, pode-se ver relação intertextual com o provérbio popular *de grão em grão a galinha enche o papo*, o que realça uma ironia.
- c) O uso das aspas, em *jeitinho*, pode ser interpretado como uma estratégia por meio da qual o produtor procura desqualificar uma imagem do comportamento do povo brasileiro, vista por muitos como positiva.
- d) Em *O Brasil está numa situação que a gente está até sem jeito*, não há expressões de cunho coloquial.

QUESTÃO 5

Considere as afirmações sobre o texto:

- I. Identifica-se a atuação do produtor que interpela o leitor como aquele que também

se investe da condição de ser brasileiro. As expressões empregadas que concorrem para promover tal efeito são: “a gente”, “nosso país”, “vamos ser um país” (...).

- II. Em relação aos elementos coesivos, percebe-se que em *A gente ainda morre disso*, o pronome negrito retoma o referente jeitinho; em *quando na verdade é um defeito*. Um **defeito** grave; ocorre retomada do mesmo elemento linguístico feita por repetição.
- III. Em *Quem sabe aí a coisa começa a tomar jeito*, a expressão em negrito deve ser entendida como um recurso linguístico por meio do qual o produtor pretende expressar inúmeros fatos que fazem do brasileiro um sujeito sem compromisso, despreocupado.

Assinale:

- a) Se apenas a afirmativa I for verdadeira.
- b) Se apenas as afirmativas I e II forem verdadeiras.
- c) Se apenas as afirmativas II e III forem verdadeiras.
- d) Se as afirmativas I, II e III forem verdadeiras.

QUESTÃO 6

REDIJA um parágrafo, EXEMPLIFICANDO o que se costuma chamar de “jeitinho brasileiro” e JULGANDO esse traço “cultural” de nosso povo.

TRECHO 1

Sobre a atual vergonha de ser brasileiro

Que vergonha, meu Deus! ser brasileiro e estar crucificado num cruzeiro erguido num monte de corrupção.

Antes nos matavam de porrada e choque nas celas da subversão. Agora nos matam de vergonha e fome exibindo estatísticas na mão.

Estão zombando de mim. Não acredito.

Deboçam à viva voz e por escrito

É abrir jornal, lá vem desgosto.

Cada notícia é um vídeo-tapa no rosto.

Cada vez é mais difícil ser brasileiro.

(...)

Affonso Romano de Sant’Anna (www.releituras.com)

TRECHO 2

Chega desse negócio**Manifesto contra a moda de se falar mal do Brasil**

Sim, o Brasil tem problemas medonhos e não é um exemplo de desenvolvimento e justiça social, mas, com perdão da má palavra, já ando de saco cheio desse negócio de tudo aqui ser o pior do mundo, ninguém aqui prestar e nada aqui funcionar e sermos culpados de tudo o que de ruim acontece na Terra. Saco cheiíssimo de sair do Brasil e enfrentar ares de superioridade e desprezo por parte da gringalhada, todos nos olhando como traficantes de cocaína, assassinos de índios e crianças, corruptos natos e mais uma vasta coleção de outras coisas, a depender do país e da plateia.

Tem muito brasileiro que, nessas ocasiões, bota o rabo entre as pernas, já vi muitos. Eu não. Posso ter envergonhado a Pátria por escrever mal ou me comportar de forma pouco recomendável em coquetéis literários, mas, em matéria de reagir a dichotes, nunca envergonhei. Não nego os problemas brasileiros, mas me recuso a aceitar que sejamos os únicos vilões e que não se veja em nós nenhuma qualidade positiva, a não ser sambar, distribuir abraços e beijos a todos e exibir os traseiros de nossas mulheres a quem solicitar. Aí eu dou um troco a eles. (...)

João Ubaldo Ribeiro (Veja, PR, ano 26, nº 13)

QUESTÃO 7

São corretas todas as afirmações sobre os trechos, EXCETO:

- O trecho 1 exemplifica o discurso da indignação a uma realidade social, enquanto o trecho 2 sugere uma resposta a críticas que denigrem a imagem do brasileiro.
- O trecho 2 traz uma voz que reage a um sentimento de submissão a um discurso considerado hegemônico.
- O trecho 1 faz alusão a fatos para ilustrar, no percurso da história do país, a dificuldade de se assumir como brasileiro.
- No trecho 1, não se projeta possibilidade alguma de superação dos problemas apontados, enquanto, no trecho 2, há passagens que permitem vislumbrar mudanças no cenário brasileiro.

QUESTÃO 8

Considere as seguintes passagens retiradas dos trechos 1 e 2:

- "(...) já ando de saco cheio desse negócio de tudo aqui ser o pior do mundo, ninguém aqui prestar e nada aqui funcionar e sermos culpados de tudo."
- "Tem muito brasileiro que, nessas ocasiões, bota o rabo entre as pernas, já vi muitos. Eu não."
- "Não nego os problemas brasileiros, mas me recuso a aceitar que sejamos os únicos vilões (...)"
- "Que vergonha, meu Deus! ser brasileiro".
- "Estão zombando de mim. Não acredito."
- "Cada vez é mais difícil ser brasileiro."

São corretas todas as análises das passagens em destaque, EXCETO:

- Nos itens I e II, identificam-se estratégias que reiteram um posicionamento de não submissão.
- No item III, manifesta-se o recurso da refutação, o que revela um posicionamento crítico em relação ao cenário brasileiro.
- Nos itens IV e V, são utilizados recursos linguísticos que não só produzem um efeito de ironia, mas também revelam um posicionamento de inquietação.
- No item VI, há uma voz por meio da qual se nega uma identidade nacional.

QUESTÃO 9

Leia o texto para responder a questão.

ISTOÉ - Quem são os heróis de verdade?

Roberto Shinyashiki - Nossa sociedade ensina que, para ser uma pessoa de sucesso, você precisa ser diretor de uma multinacional, ter carro importado, viajar de primeira classe. O mundo define que poucas pessoas deram certo. Isso é uma loucura. Para cada diretor de empresa, há milhares de funcionários que não chegam a ser gerentes. E essas pessoas são tratadas como uma multidão de fracassados. Quando olha para a própria vida, a maioria se convence de que não valeu a pena porque não conseguiu ter o carro nem a casa maravilhosa. Heróis de verdade são aqueles que trabalham para realizar seus projetos de vida, e não para impressionar os outros.

(ISTOÉ, Entrevista. 19/10/2009, com adaptações).

Assinale a opção incorreta a respeito do desenvolvimento da argumentação do texto.

- Para organizar os argumentos, o entrevistado refere-se, genericamente, às mesmas pessoas por meio do pronome “você”, ou das expressões “poucas pessoas” e “essas pessoas”.
- Preserva-se a coerência da argumentação da resposta ao se deslocar a oração “Isso é uma loucura” e para antes do último período sintático do texto.
- A organização semântica do texto permite entender que as pessoas que compõem “a maioria” compartilham do mesmo tipo de visão expressa em “Nossa sociedade ensina” e “O mundo define”.
- Através de exemplos e argumentos, o entrevistado prepara o leitor para aceitar a resposta que resume no último período sintático do texto.

QUESTÃO 10

Leia atentamente este parágrafo, observando as relações de sentido que se estabelecem entre as frases:

“Os semáforos ganharam uma inesperada função social. Passamos a exercitar nossa infinita bondade pingando esmolos em mãos rotas. Continuávamos de bem com nossos travesseiros.”

Em todas as alternativas, as palavras ou expressões destacadas traduzem corretamente as relações de sentido sugeridas no trecho original, **EXCETO** em:

- Os semáforos ganharam uma inesperada função social. Dessa maneira, passamos a exercitar nossa infinita bondade pingando esmolos em mãos rotas. Por conseguinte, continuávamos de bem com nossos travesseiros.
- Os semáforos ganharam uma inesperada função social. Então, passamos a exercitar nossa infinita bondade pingando esmolos em mãos rotas. Dessa forma, continuávamos de bem com nossos travesseiros.
- Os semáforos ganharam uma inesperada função social. Logo passamos a exercitar nossa infinita bondade pingando esmolos em mãos rotas. Assim, continuávamos de bem com nossos travesseiros.
- Os semáforos ganharam uma inesperada função social. No entanto passamos a exercitar nossa infinita bondade pingando esmolos em mãos rotas. Em contrapartida, continuávamos de bem com nossos travesseiros.

QUESTÃO 11

O trecho abaixo contém os dois primeiros parágrafos de um texto maior, de Zuenir Ventura.

Que eles são problemáticos, todo mundo sabia. Que eles se sentem inseguros, já se desconfiava. Que eles são descrentes, já se supunha. Que são despolitizados também. O que não se sabia era até onde iam seus preconceitos contra negros, homossexuais, deficientes, prostitutas, enfim contra todos os que apresentam alguma diferença, sem falar no desencanto em relação à democracia, um sistema que muitos chegam a achar igual à ditadura.

Esse retrato dos jovens cariocas dos anos 90, obtido por meio de uma ampla pesquisa da UNESCO e da Fundação Oswaldo Cruz com mais de mil adolescentes entre 14 e 20 anos, preocupa principalmente quando se admite que eles não devem ser muito diferentes dos seus companheiros de idade em outras grandes cidades.

Revista Época

Que alternativa(s) apresenta(m) temas que poderiam constituir o desenvolvimento do texto, de modo a preservar sua unidade e coerência?

- A história institucional da Fundação Oswaldo Cruz em ordem cronológica.
- A comparação entre os dados da capital carioca e depoimentos de jovens de outras capitais brasileiras.
- O relato sobre a participação de Zuenir Ventura em outras pesquisas realizadas pela UNESCO.
- O grau de preconceito em diferentes períodos da abertura política no Brasil e no mundo.
- Enumeração de previsões em relação ao comportamento dos jovens nas cidades brasileiras.
- Indicação de possíveis causas históricas ou sociológicas para as formas de pensar dos jovens no período estudado.

As alternativas são:

- II, IV, V e VI
- III, V e VI
- IV, V e VI
- II, V e VI
- II e V

QUESTÃO 12

Redija um pequeno texto, APRESENTANDO alguns motivos que levariam uma pessoa a ter orgulho de ser brasileiro.

GABARITOS

1 – D

2 – B

3 – Pessoal

4 – D

5 – B

6 – Pessoal

7 – D

8 – A

9 – A

10 – D

11 – D

12 – Pessoal